



PLANO DE TRABALHO Nº 01/2025 DO TED Nº 30/2025

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a):	Secretaria Extraordinária para a Transformação do Estado
Nome da autoridade competente:	Francisco Gaetani
Número do CPF:	297.500.916-04
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	Secretaria Extraordinária para a Transformação do Estado

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:	200285 - COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSFERÊNCIAS
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	200444 - Secretaria Extraordinária para a Transformação do Estado

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada:	Universidade de Brasília - UnB
Nome da autoridade competente:	Prof. ^a Rozana Reigota Naves
Número do CPF:	646.614.311-20
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:	Instituto de Ciência Política (IPOL)

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:	154040 / 15257 - Universidade de Brasília - UnB
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED:	154278 - Instituto de Ciência Política - IPOL

3. OBJETO:

O presente Termo de Execução Descentralizada (TED) tem como objeto a viabilização das atividades de pesquisa e apoio técnico no âmbito do projeto de mapeamento de inovações na construção de capacidades relacionais que já estão em curso ou que podem ser ampliadas e explorar as possibilidades e obstáculos para a ampliação de tais inovações. Tais atividades serão executadas pelo Instituto de Ciência Política (IPOL) da Universidade de Brasília (UnB) para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

OBJETIVO GERAL: Essa proposta de trabalho pretende desenvolver projeto de pesquisa com foco mapeamento de inovações na construção de capacidades relacionais que já estão em curso ou que podem ser ampliadas e explorar as possibilidades e obstáculos para a ampliação de tais inovações.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

1. Realização de estudos de casos sobre temas específicos relacionados ao fortalecimento das capacidades político-relacionais;
2. Dialogar com atores sociais e estatais sobre o tema na co-produção de propostas;
3. Produção de relatórios sobre estes estudos;
4. Debater os resultados com a equipe da Secretaria Extraordinária para Transformação do Estado (SETE) do MGI;
5. Debater os resultados com a comunidade acadêmica em mesa redonda no Seminário Internacional O Futuro da Democracia a ser realizada na UnB;
6. Produção de um ebook em linguagem não acadêmica para divulgação dos resultados;
7. Apoiar a formação de mestres e doutores que estudam a relação entre sociedade e Estado.

Etapas e Relatórios Técnicos	Previsão de Entrega (Mês)
Etapa 1 – Entrevistas com atores chaves	
<p>Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com atores governamentais e da sociedade civil com o objetivo de propor um mapeamento de atores, desafios e experiências de inovações em curso na construção de capacidades estatais político-estatais. As entrevistas também terão a finalidade de realização de uma coleta de dados exploratória e de mapeamento de atores que potencialmente participarão da etapa de oficinas.</p> <p>Entre os atores da sociedade civil, as entrevistas abrangerão interlocutores que compõem diferentes tipos organizacionais: as organizações mais institucionalizadas que historicamente construíram uma relação privilegiada com os órgãos governamentais, notadamente no caso das instituições participativas; as organizações que historicamente foram excluídas das políticas públicas, particularmente as periferias urbanas, as comunidades tradicionais e os povos indígenas; e, finalmente, as organizações menos institucionalizadas que estão experimentando novas formas de relacionamento mais informais com o setor público, destacando-se os movimentos de reivindicação dos —comuns.</p> <p>Entre os atores governamentais, as entrevistas se dirigirão a interlocutores que, a nível federal, atuam ou atuaram com o tema da participação social, incluindo: atores atualmente vinculados à Secretaria Nacional de Participação social; os Secretários de Participação Social atuantes nos diferentes ministérios; e, por fim, interlocutores que já atuaram com essas temáticas em âmbito federal, mas que atualmente não estão vinculados ao governo federal. Com essa composição, busca-se mapear informações tanto sobre as possibilidades e desafios atuais quanto sobre o histórico de construção de capacidades estatais político-estatais.</p>	1, 2,3
Etapa 2: Organização de mesa redonda no “Seminário Internacional O Futuro da Democracia” a ser realizado na UnB	
<p>O Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília está planejando um seminário no final de 2025 para discutir o Futuro da Democracia. O evento será organizado em mesas de discussão, para as quais serão convidados(as) palestrantes nacionais e internacionais. Ao longo de dois dias, teremos uma conferência de abertura com keynote speaker e 5 (cinco) mesas de debate, compostas por 3 a 4 participantes cada, sendo que um(a) terá o papel de coordenador(a), facilitador(a) e comentarista da mesa. Serão convidados especialistas da academia, mas também gestores, lideranças políticas e da sociedade civil que estejam promovendo iniciativas ou reflexões inovadoras relacionadas ao futuro da democracia. Uma das mesas previstas que dialoga diretamente com o projeto é intitulada —State capacities, Public Policies, and the Future of Democracy. O evento será um momento importante para discutir o marco teórico do projeto com acadêmicos e especialistas, abordando o tema da capacidade estatal.</p>	3
Etapa 3: 1º Oficina nas dependências da UnB	
<p>Os objetivos das duas oficinas são consolidar o mapeamento dos atores-chave na construção das capacidades político-relacionais, promover o diálogo e o compartilhamento de experiências sobre os desafios e obstáculos, e identificar e sistematizar as inovações e sinergias atuais nas relações democráticas entre o Estado e a sociedade.</p> <p>Oficina nº1: Quais inovações na construção de capacidades relacionais já estão em curso e podem ser ampliadas?</p> <p>Essa oficina contará com a participação de atores sociais chaves na atual reconfiguração da relação entre a sociedade e o Estado. O objetivo é identificar práticas inovadoras em diferentes áreas e regiões do Brasil que sejam capazes de fortalecer desde baixo para cima as capacidades político-relacionais do Estado, indo além dos modelos e interlocutores tradicionais. Será dada especial atenção à identificação, à promoção e à construção de instrumentos e arranjos institucionais que interajam com populações historicamente excluídas da formulação de políticas públicas, bem como com comunidades e reivindicações emergentes.</p> <p>A oficina contará com a equipe do projeto, dois facilitadores e estudantes de pós-graduação, responsáveis por fazer a relatoria do evento. A partir da observação da equipe e das anotações dos facilitadores, será elaborado um relatório a ser entregue ao MGI. Este relatório será composto de apresentação dos objetivos da oficina, descrição dos participantes e dos principais pontos discutidos, discussão acerca das dificuldades levantadas para a construção de capacidades estatais-relacionais, um breve inventário das experiências em curso e apresentadas durante o evento e reflexão sobre seus potenciais de inovação.</p>	3
Etapa 4: 2º Oficina nas dependências da UnB	

<p>Os objetivos das duas oficinas são consolidar o mapeamento dos atores-chave na construção das capacidades político-relacionais, promover o diálogo e o compartilhamento de experiências sobre os desafios e obstáculos, e identificar e sistematizar as inovações e sinergias atuais nas relações democráticas entre o Estado e a sociedade.</p> <p>Oficina nº2: Quais os desafios e as inovações estatais na construção de capacidades político-relacionais?</p> <p>Essa oficina contará, principalmente, com atores governamentais que atuam ou atuaram com o tema da participação social a nível federal (a partir de mapeamento realizado durante a etapa de entrevistas). O objetivo da oficina é identificar desafios e práticas inovadoras na construção de capacidades político-relacionais no âmbito estatal. Para tanto, serão abordados aspectos como as potencialidades e limites das estruturas institucionais para a construção e efetivação das capacidades político-relacionais, as possíveis soluções para as barreiras identificadas e os mecanismos de difusão das experiências inovadoras.</p> <p>A oficina contará com a equipe do projeto, dois facilitadores e estudantes de pós-graduação, responsáveis por fazer a relatoria do evento. A partir da observação da equipe e das anotações dos facilitadores, será elaborado um relatório a ser entregue ao MGI. Este relatório será composto de apresentação dos objetivos da oficina, descrição dos participantes e dos principais pontos discutidos, discussão acerca das dificuldades levantadas para a construção de capacidades estatais-relacionais, um breve inventário das experiências em curso e apresentadas durante o evento e reflexão sobre seus potenciais de inovação.</p>	5
<p>Etapa 5: A participação da equipe em um seminário público do MGI</p>	
<p>Após a realização das duas oficinas, a equipe fará um debate público, nas dependências do MGI, em evento a ser organizado em comum acordo com a equipe da SETE/MGI.</p>	8
<p>Etapa 6: Sistematização - Produção de um ebook em linguagem não acadêmica para divulgação dos resultados e primeira versão de artigo científico</p>	
<p>Na etapa final do projeto será produzido um ebook com linguagem não acadêmica e de livre distribuição para a divulgação dos resultados da pesquisa. O ebook será composto por uma introdução explicando a pesquisa e seus objetivos e capítulos que sistematizem os principais resultados das oficinas, entrevistas e dos seminários, levando em consideração as inovações que vêm sendo experimentadas por atores tanto estatais como sociais. Além do ebook, até o final do projeto, a equipe produzirá a primeira versão de pelo menos um artigo científico a ser apresentado em congressos científicos e submissão a revista especializada no período posterior à finalização do projeto, visando aperfeiçoamento do conteúdo em diálogo com pares. O objetivo será sistematizar as inovações apresentadas e refletir à luz da literatura de interação socioestatal e capacidades estatais sobre os principais desafios e possibilidades das experiências, seja para sua aplicação em larga escala, seja para orientar mudanças de rumo na maneira em que o Estado ouve e interage com a sociedade.</p>	12

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Nos termos do Decreto 12.102/2024, compete ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) promover uma gestão pública eficiente, eficaz, efetiva e inovadora para geração de valor público e redução das desigualdades. Nesse contexto, cabe à Secretaria Extraordinária para a Transformação do Estado promover e coordenar estudos e discussões sobre a transformação do Estado, por meio de medidas sobre organização administrativa, servidores, empregados, tecnologia e prestação de serviços públicos.

Neste sentido, compete ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) buscar mecanismos para a ampliação da capacidade estatal, e considerando a experiência da Universidade de Brasília, a presente parceria proposta busca o mapeamento de inovações na construção de capacidades relacionais que já estão em curso ou que podem ser ampliadas e explorar as possibilidades e obstáculos para a ampliação de tais inovações

Atualmente a UnB oferta cerca de 145 cursos de graduação e 105 programas de formação em pós-graduação (<https://dpg.unb.br/programas-de-pos-graduacao/apresentacao>). No tocante à produção do conhecimento científico e ao reconhecimento nacional e internacional, a UnB apresenta posição de destaque em vários rankings acadêmicos. Segundo avaliação sobre excelência do ensino, difusão de informações e transparência, da Webometrics Ranking of World Universities (<https://www.webometrics.online/list-of-universities-in-brazil/>), a UnB figura como a 3ª melhor universidade federal do Brasil, 6ª entre todas as instituições de ensino superior do país e 11ª entre aproximadamente quatro mil centros educacionais da América Latina. No que se refere aos grupos de pesquisa, são mais de 800 catalogados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e 6 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) representando diversas áreas (<http://pesquisa.unb.br/#:~:text=A%20Universidade%20de%20Bras%C3%ADlia%20possui,conhecimento%20em%20constante%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20e>). Quanto ao sistema de avaliação nacional feito pelo Ministério da Educação (MEC), através do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Comissão para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UnB obteve nota máxima em 75% dos cursos de graduação (<https://noticias.unb.br/institucional/7754-unb-recebe-nota-maxima-em-75-dos-cursos-de-graduacao-avaliados-em-2024>) e apresenta 7 pós-graduações também com nota máxima, incluindo nas duas modalidades o Instituto de Ciência Política (IPOL).

O IPOL é pioneiro no campo da ciência política tendo instituído o primeiro departamento de graduação do Brasil em 1989. Em 36 anos de funcionamento, o IPOL continua com papel de destaque ao inovar e avançar na modernização da matriz curricular e na busca de uma formação teórica, conceitual e metodológica avançada por meio da interseção das áreas de conhecimento i) Democracia e Sociedade e ii) Política e Instituições. Seu quadro discente é composto por 580 estudantes e 30 docentes. Atualmente possui 6 grupos de pesquisa que atuam em rede e desenvolvem linhas de pesquisa com foco no papel do Estado e de esferas governamentais (central e subnacional), representação, participação e sociedade civil, análise institucional, comportamento político e políticas públicas. No contexto de pesquisa aplicada, o Laboratório de Pesquisa, Comportamento Político, Instituições e Políticas Públicas (LAPCIPP) vem desde 2012 desenvolvendo estudos sobre capacidade estatal, federalismo, qualidade da burocracia e resultados de políticas públicas. Nessa perspectiva é oportuno a celebração de uma parceria com o Ministério de Gestão e Inovação por meio de um TED com o intuito de realizar uma investigação compreensiva dos órgãos do setor público quanto às suas capacidades institucionais de prover bens públicos à sociedade. Em linhas gerais, parte-se do pressuposto que há variação em termos de competência

administrativa no aparato da gestão pública federal. Seguindo, portanto, tal assertiva, um dos objetivos do projeto é realizar um mapeamento das experiências da administração pública, compreendendo-se a existência de diferentes modelos e estruturas de governança e seus distintos impactos na ponta. Trata-se, assim, de elaborar uma pesquisa de recorte histórico e comparativo para mensurar a relação entre capacidade estatal e entrega de resultados de políticas públicas para estados e municípios do país.

Em qualquer lugar do mundo, cabe ao poder público garantir direitos e oferecer serviços e políticas públicas de qualidade. Para isso, muito se tem discutido sobre a importância de fortalecer capacidades estatais, como a profissionalização da burocracia e a melhoria da capacidade de planejamento. No entanto, a legitimidade do Estado democrático não se sustenta apenas na eficiência da entrega de políticas públicas: é fundamental que essas políticas correspondam aos anseios da sociedade — e que a população perceba essa correspondência.

A habilidade de se relacionar de forma eficaz com a sociedade é um elemento central do conceito de capacidade estatal. Há décadas, Evans (1995) argumentou que o Estado mais eficaz teria de ser inserido na sociedade e, mais recentemente, Pires e Gomide (2016) defenderam a necessidade de capacidades “político-relacionais” ao lado das “técnico-administrativas”. O primeiro tipo de capacidade, no entanto, tem sido frequentemente negligenciado em favor da segunda. Em um contexto em que as democracias enfrentam descrédito, torna-se urgente mapear os processos que têm levado ao distanciamento entre Estado e sociedade e buscar caminhos para reverter essa tendência.

Este projeto busca responder à seguinte pergunta: como o Estado pode fortalecer suas capacidades político-relacionais de forma a construir políticas públicas mais eficazes e com maior legitimidade social?

A metodologia proposta parte do pressuposto de que o país atravessa um momento de profunda transição política e social, o que dificulta a formulação de “respostas” prontas a essa questão. Ao mesmo tempo, diversos atores da sociedade civil e do Estado estão mobilizados em busca de soluções e engajados em experimentações nesse campo. Olhar para essas experiências pode ajudar a construir cenários possíveis e alternativos frente ao diagnóstico de um suposto esgotamento do modelo de interação Estado e sociedade que era marca da Nova República no país.

Baseado em princípios de pesquisa social aplicada, o projeto se estrutura em torno do mapeamento de iniciativas inovadoras de interação entre Estado e sociedade, da realização de entrevistas semiestruturadas com seus protagonistas e da organização de oficinas com atores sociais convidados a compartilhar experiências e refletir sobre os desafios e obstáculos enfrentados. Como resultados, esperamos produzir relatórios de pesquisa, artigos acadêmicos, orientações em nível de pós-graduação e pós-doutorado, além de materiais que traduzam os produtos acadêmicos para uma linguagem mais acessível. Esses materiais poderão apoiar, de forma concreta, a formulação de iniciativas governamentais voltadas à construção de capacidades político-relacionais do Estado.

Desde a promulgação da Constituição de 1988, o cenário político brasileiro tem sido marcado pelo embate entre dois projetos centrais: o neoliberalismo e o projeto democrático-participativo (Dagnino et al., 2006). Atualmente, ambos se encontram em crise, diante do avanço de lideranças e partidos políticos antissistêmicos. De um lado, mesmo o consenso neoliberal e seu credo a favor da abertura da economia para o mundo, promovendo o mercado globalizado, o crescimento de empresas multinacionais e a adoção de medidas contra o protecionismo econômico, estão em xeque em democracias consolidadas, como revelam as medidas adotadas no segundo mandato de Donald Trump (Gerstle, 2022). No Brasil, ao lado de políticas neoliberais no campo da economia, o Estado se vê cada vez mais limitado a agir por uma crescente restrição no campo dos valores, com o crescimento do conservadorismo.

De outro lado, o consenso em torno da participação como princípio orientador das políticas públicas vem mostrando seu desgaste no país desde as reações que seguiram os protestos de 2013 e as tentativas governamentais de avançar na sistematização da participação, como no Decreto de Participação Social, de 2014. Mais do que contrário à participação de certos interlocutores do campo progressista com o Estado, o governo de Jair Bolsonaro também apontou para um tipo distinto de intermediação com a sociedade, com outros atores, incluindo autoritários, e a partir de um discurso de política direta: do líder com a base (Almeida, 2025). Desse modo, se antes a literatura vinha mostrando que a sobreposição dos projetos neoliberal e participativo impunha limites ao avanço dos direitos políticos, sociais e econômicos, pois apontavam para direções opostas (Abers, Almeida, 2021) - de um lado expansão e de outro retração do Estado - o cenário atual coloca novos desafios, de mudanças estruturais no funcionamento do Estado e de uma profunda alteração na sociedade em relação à maneira em que participa e também se relaciona com a máquina estatal.

Nesse contexto de mudanças e incertezas quanto aos rumos da relação entre Estado e sociedade, este projeto adota uma abordagem que combina pesquisa qualitativa com elementos de pesquisa-ação, envolvendo diretamente atores que participam dessas interações na construção das respostas à nossa pergunta. Os resultados, por sua vez, buscarão não apenas contribuir para os debates científicos, mas também fomentar reflexões e propostas voltadas a atores sociais e estatais diretamente envolvidos na construção de capacidades político-relacionais do Estado.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

Sim

Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

Sim

()	Não
O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% (vinte por cento) do valor global pactuado:	
1. Limpeza e conservação.	
2. Apoio administrativo, técnico e operacional.	
3. Serviços de energia elétrica.	
4. Vigilância ostensiva.	
5. Serviços de água e esgoto.	
6. Manutenção e conservação de bens imóveis.	
7. Infraestrutura de TIC	

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
META 1	Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com atores governamentais e da sociedade civil com o objetivo de propor um mapeamento de atores, desafios e experiências de inovações em curso na construção de capacidades estatais políticoestatais. As entrevistas também terão a finalidade de realização de uma coleta de dados exploratória e de mapeamento de atores que potencialmente participarão da etapa de oficinas.						
PRODUTO ETAPA 1	Entrevistas com atores-chaves	Relatório	1	93.000,00	93.000,00	Mês 1 SETEMBRO/2025	Mês 3 NOVEMBRO/2025
META 2	Será realizado um evento de mesas de discussão, para as quais serão convidados(as) palestrantes nacionais e internacionais. Ao longo de dois dias, teremos uma conferência de abertura com keynote speaker e 5 (cinco) mesas de debate, compostas por 3 a 4 participantes cada, sendo que um(a) terá o papel de coordenador(a), facilitador(a) e comentarista da mesa						
PRODUTO ETAPA 2	Mesa redonda no Seminário Internacional "O Futuro da Democracia" a ser realizado na UnB	Mesa Redonda	1	20.000,00	20.000,00	Mês 3 NOVEMBRO/2025	Mês 3 NOVEMBRO/2025
META 3	A primeira oficina terá o tema "Quais inovações na construção de capacidades relacionais já estão em curso e podem ser ampliadas?"						
PRODUTO ETAPA 3	1º Oficina nas dependências da UnB	Relatório	1	48.100,00	48.100,00	Mês 3 NOVEMBRO/2025	Mês 3 NOVEMBRO/2025

META 4	A segunda oficina terá como tema “Quais os desafios e as inovações estatais na construção de capacidades político-relacionais?”						
PRODUTO ETAPA 4	2º Oficina nas dependências da UnB	Relatório	1	72.600,00	72.600,00	Mês 5 JANEIRO/2026	Mês 5 JANEIRO/2026
META 5	Espera-se um debate público, nas dependências do MGI, em evento a ser organizado em comum acordo com a equipe da SETE/MGI						
PRODUTO ETAPA 5	Seminário público do MGI	Seminário	1	21.000,00	21.000,00	Mês 8 ABRIL/2026	Mês 8 ABRIL/2026
META 6	Será produzido um ebook com linguagem não acadêmica e de livre distribuição para a divulgação dos resultados da pesquisa. Além do ebook, até o final do projeto, a equipe produzirá a primeira versão de pelo menos um artigo científico a ser apresentado em congressos científicos e submissão a revista especializada no período posterior à finalização do projeto, visando aperfeiçoamento do conteúdo em diálogo com pares.						
PRODUTO ETAPA 6	Sistematização - Produção de um ebook em linguagem não acadêmica para divulgação dos resultados e primeira versão de artigo científico	Ebook e Versão inicial de artigo	1	51.000,00	51.000,00	Mês 7 MARÇO/2026	Mês 12 AGOSTO/2026
			TOTAL	305.700,00	305.700,00		

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
AGOSTO/2025	R\$ 193.320,00
JANEIRO/2026	R\$ 173.520,00

O orçamento total da pesquisa é de R\$ 366.840,00 (trezentos e sessenta e seis mil, oitocentos e quarenta reais). Estão inclusos nos valores desta proposta todos os custos diretos e indiretos, notadamente o valor dos serviços, bolsas de pesquisa, os tributos e encargos incidentes, as taxas da Fundação de Apoio e eventuais despesas de viagem, traslados, deslocamento, hospedagem e outros custos operacionais.

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
3.3.90.39 - Execução do projeto	Não	R\$ 305.700,00
3.3.90.39 - Taxas, serviços de terceiros pessoa jurídica e custos operacionais da Fundação de Apoio	Sim	R\$ 61.140,00

12. PROPOSIÇÃO

Local e data

Documento assinado eletronicamente
PROF.^a ROZANA REIGOTA NAVES
Reitora da da Universidade de Brasília – UnB

13. APROVAÇÃO

Local e data

Documento assinado eletronicamente
FRANCISCO GAETANI
Secretário Extraordinário para a Transformação do Estado (SETE/MGI)



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Gaetani, Secretário(a)**, em 26/08/2025, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rozana Reigota Naves, Usuário Externo**, em 26/08/2025, às 19:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://colaboragov.sei.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **53339495** e o código CRC **51EF4EF7**.

Referência: Processo nº 18001.001339/2025-45.

SEI nº 53339495